



Voluntários da ArcelorMittal de outros países visitam o Brasil
PÁGINA 3



Atuação da Fundação cresce em Martinho Campos
PÁGINA 6



Monique Meche fala sobre relacionamento com as comunidades
PÁGINA 8

Nota 10

Ano 12 • número 44
abril/maio/junho de 2012
Publicação trimestral da
Fundação ArcelorMittal Brasil

FRENTE UNIDA PELA EDUCAÇÃO

Com o objetivo de garantir melhorias efetivas na aprendizagem dos alunos, o MobilizAção convoca pais e familiares para se envolverem na rotina de escolas em Cariacica e João Monlevade

PÁGINAS 4 E 5



BEBETO GUIMARÃES

PENSAR NO AMANHÃ

Mobilizar e agir são os dois verbos-chave que compõem o nome do MobilizAção, programa destaque desta edição do Nota 10. E são também as diretrizes que norteiam esse projeto, cujo principal objetivo é aumentar a participação da família na rotina escolar, contribuindo para a melhoria do índice de aprendizagem dos alunos.

Mas não é só no MobilizAção que mobilizar e agir são palavras de ordem: em todas as outras frentes da atuação da Fundação ArcelorMittal Brasil, sejam elas na área da educação, da cultura ou da promoção social, há essa preocupação com o trabalho efetivo e em conjunto.

Para nós, mobilizar significa envolver as pessoas em prol de um objetivo. Afinal, sabemos que unir competências é o caminho natural para o sucesso de um programa. Por isso, criamos situações em que o diálogo e a troca de experiências sejam estimulados, como o encontro de coordenadores e o Fórum do Peas, retratados nesta edição. Acreditamos que iniciativas como essas são exemplos claros de como a mobilização coletiva e a união de esforços podem ser ferramentas importantes para o desenvolvimento de nossas ações.

Boa leitura!

CRESCER JUNTO COM A COMUNIDADE

Fundada em 1976, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus realiza um abrangente trabalho de assistência e promoção social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, beneficiando anualmente cerca de 100 mil pessoas. Uma de suas principais ações acontece aos sábados, quando a instituição promove, com apoio de voluntários, uma série de atividades para moradores de rua e famílias em condições de risco.

“Nosso objetivo é fazer com que essas pessoas se sintam valorizadas e possam, aos poucos, se reintegrar à sociedade. É uma iniciativa que vem ao encontro dos valores nos quais acreditamos”, explica o presidente da entidade, Sebastião Costa Filho.

Entre as atividades, estão a preparação e distribuição de café da manhã e sopa, serviços de higiene pessoal (corte de cabelo, unhas e barba, banho infantil e adulto), atendimento médico, dentário e ambulatorial, distribuição de remédios, assistência jurídica, cursos para gestantes e doação de roupas e cestas básicas.

Segundo Sebastião, que também é diretor presidente da ArcelorMittal

Mineração Brasil, o trabalho promovido pela Fraternidade tem objetivo semelhante ao realizado pela Fundação ArcelorMittal Brasil. “Queremos proporcionar oportunidades de crescimento para as comunidades em que estamos inseridos, assumindo o compromisso de contribuir para o seu desenvolvimento”, afirma.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus também promove encontros semanais para a alfabetização de adultos e reuniões abertas ao público, além de realizar, às quintas-feiras, um bazar com produtos a preços reduzidos. Atualmente, a entidade conta com uma rede de mais de 2,5 mil voluntários cadastrados e uma equipe de aproximadamente cem empregados próprios.

“Ver as dimensões assumidas pelo trabalho da Fraternidade é muito gratificante”, conta Sebastião, que integra a instituição desde 1978. “Tenho muito orgulho de saber que o compromisso com o social praticado por essa entidade relacionada à minha vida pessoal é visível também na empresa onde trabalho”, completa.

ARQUIVO FEG

Atendimento médico a pessoas em condição de risco social é uma das atividades promovidas pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus



EXEMPLO QUE CONTAGIA

Grupo de voluntários estrangeiros da ArcelorMittal utiliza parte de suas férias para prestar apoio a instituição social em Belo Horizonte

Arquivo Fundação ArcelorMittal Brasil



Acompanhados pela equipe da Fundação, os participantes do Férias Solidárias realizaram trabalho voluntário em Belo Horizonte

Dispor de tempo, talento e conhecimento para ajudar o próximo é uma atitude exemplar. Imagine então quando isso é feito no momento de descanso, obtido após um ano todo de trabalho? É o caso dos participantes do programa Férias Solidárias, promovido pela ArcelorMittal Foundation. Durante uma semana de seu período de férias, esses colegas viajam para diferentes locais para prestar serviços voluntários.

Em maio, um desses grupos, formado por empregados de oito países, esteve em Belo Horizonte e participou de ações de apoio à Associação dos Moradores do Bairro Felicidade (Abafe). A entidade beneficia 430 crianças e adolescentes entre cinco e 18 anos de idade, que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Acompanhados pela equipe da Fundação ArcelorMittal Brasil, os dez voluntários promoveram melhorias na infraestrutura da Associação, com pintura de paredes internas e externas, portas, janelas, grades e muros, proporcionando mais qualidade e conforto nos espaços de convivência das crianças e dos funcionários.

“Vejo o trabalho voluntário como parte do processo de aprendizado e evolução pessoal. Fico muito satisfeita por perceber que essa experiência no Brasil me acrescentou tanto. Só tenho a agradecer por esses momentos”, afirma Sorina Lupascu, da Romênia.

Inspirador

Os voluntários também divertiram as crianças com atividades lúdicas e plantaram uma árvore no pátio da unidade, simbolizando a preservação do meio ambiente e marcando sua passagem na vida dos beneficiados por esse gesto de solidariedade. “Inspirador. É assim que defino o trabalho que fizemos junto a essas crianças, que nos presentearam a todo momento com sorrisos e demonstrações de afeto indescritíveis”, comentou o indiano Rajesh Puvvada, empregado da ArcelorMittal na Alemanha.

Além do trabalho na Abafe, instituição vinculada à ChildFund Brasil, o grupo visitou João Monlevade, onde conheceu a unidade produtiva e dois projetos sociais locais. “É muito bom quando reunimos pessoas que transmitem exatamente o espírito do programa. São pessoas que querem fazer a diferença, vivenciando a importância do trabalho voluntário e experimentando outras culturas”, destaca a gerente de projetos nas Américas da ArcelorMittal Foundation, Nathalie Rehaen.

DIÁLOGO

DIVERSIDADE DE EXPERIÊNCIAS

Realizado em Belo Horizonte, o 4º Fórum do Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas) reuniu cerca de 40 educadores e secretários municipais de educação e saúde de oito cidades para compartilhar experiências e apresentar os resultados alcançados em 2011. Profissionais das áreas de saúde e assistência social também estiveram presentes. O encontro, promovido anualmente pela Fundação ArcelorMittal Brasil, foi realizado em abril e abordou o tema diversidade.

“Foi uma ótima oportunidade para discutir ações promovidas em cada município, conhecendo exemplos de atividades que podem ser replicadas na nossa rede de ensino para enriquecer ainda mais a formação das crianças”, destaca Sérgio Mayrink, secretário

municipal de educação de Rio Piracicaba (MG).

Para Gisele Maria dos Santos, diretora da Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão, de Taquaraçu de Minas (MG), o fórum conseguiu “entrelaçar os diversos contextos” e apresentar práticas inspiradoras. “Para nós, que implantamos o programa há apenas um ano e meio, ouvir os relatos das escolas mais ‘experientes’ foi muito estimulante”, relata.

O evento contou ainda com palestra de Reinaldo Bulgarelli, autor do livro “Diversos somos todos”. Ele destacou a importância de compreender a diversidade humana e propôs orientações para a abordagem desse tema com os alunos.

ESCOLA TAMBÉM É LUGAR DA FAMÍLIA

MobilizAção envolve pais, educadores, alunos e comunidade em prol da melhoria do ensino público

Com o intuito de dialogar com públicos de interesse sobre a importância da educação e promover ações efetivas para o avanço da qualidade do ensino no país, o Governo Federal estruturou, em 2008, uma série de diretrizes para ampliar a participação da sociedade na rotina escolar de crianças e adolescentes. Essa iniciativa recebeu o nome de Plano de Mobilização Social pela Educação e abrange, hoje, mais de dois mil municípios em 22 estados.

Alinhada a essa política pública, a Fundação ArcelorMittal Brasil criou o programa MobilizAção, que desenvolve iniciativas próprias para fortalecer os laços entre alunos, família, escola e comunidade. O projeto também era uma demanda da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica, onde foi lançado em 2011. No mesmo ano, o MobilizAção foi implantado em João Monlevade (MG), com planos de ação diferentes, mas objetivos similares.

“Nosso programa está focado principalmente no envolvimento de pais e familiares, pois acreditamos que a participação deles na vida escolar, acompanhando o desempenho dos alunos e motivando-os a estudar, é fundamental para a melhoria da aprendizagem. Ao serem inseridas no ambiente escolar, as famílias também têm condições de reivindicar uma educação de qualidade para seus filhos, assim como instalações físicas adequadas”, descreve Iramaia Colen, analista de projetos da Fundação.

A estruturação do MobilizAção teve início em 2010, com o fortalecimento do diálogo entre as unidades da empresa e as secretarias municipais de educação. Em seguida, foram identificadas lideranças locais, entre pais, educadores e representantes de outras entidades, para a formação de um comitê gestor. “O papel da Fundação é facilitar a articulação da rede de educação local. Para isso, contamos com consultoria especializada que orienta a implantação dos processos, capacita o comitê e os grupos de trabalho e ajuda no monitoramento e avaliação dos resultados”, detalha Iramaia.

Em 2011, o MobilizAção contemplou 16 escolas nos dois municípios, envolvendo cerca de 890 educadores e beneficiando diretamente mais de 11,5 mil alunos.

Implantado há pouco mais de um ano em Cariacica, o MobilizAção está alterando a rotina das escolas participantes ao estimular o envolvimento das famílias





Lançamento do programa em João Monlevade envolveu toda a comunidade

Mudança de atitude

“Depois do MobilizAção, nossas escolas não são mais as mesmas”. A constatação da subsecretária municipal de educação de Cariacica, Roseane Sobrinho, é prova de que o programa vem alcançando bons resultados na cidade desde sua implantação, em abril de 2011.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Jorge, por exemplo, foram criados diversos projetos de estímulo à leitura que contribuíram para a melhoria da aprendizagem e redução da evasão escolar. “Buscamos envolver a família nesse momento de leitura, tanto em casa quanto dentro da escola. Com isso, fortalecemos o diálogo com os pais, que passaram a ser mais presentes em reuniões e na própria rotina escolar do filho”, conta a professora Shirley Zaccaro.

Segundo a analista de Comunicação, Patrícia Sartini, coordenadora do MobilizAção pela ArcelorMittal Cariacica, todas as dez escolas da rede municipal que participam do programa estão localizadas em regiões de elevado risco social. “Encontramos cenários muito adversos, mas a aproximação com as famílias vem gerando melhorias importantes nos indicadores de aprendizagem dos alunos”, defende.

A coordenadora destaca ainda a participação de outros agentes no programa, como o conselho tutelar, grupos de igrejas, associações de moradores e as secretarias municipais de Trabalho e Cidadania, Saúde e Assistência Social. “Quanto mais pessoas envolvidas, maiores as chances de sucesso do MobilizAção”, opina.

Para Marly Batista, diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Augusta Tavares, o MobilizAção abre portas para tornar o ambiente escolar mais atrativo para as crianças e adolescentes. “Queremos fazer com que os alunos sintam vontade de frequentar a escola. Se as famílias acompanharem de perto esse processo, o caminho pode ser muito mais prazeroso para todas as partes envolvidas”, afirma.

Estreia promissora

Em João Monlevade, o MobilizAção caminha a passos largos. O programa foi lançado publicamente em abril, em evento que contou com Otto Medina, representante do MEC e responsável pelo Plano de Mobilização Social pela Educação. Na ocasião, ele ressaltou que a educação não é responsabilidade exclusiva das escolas e que o acompanhamento dos pais é fundamental para que os alunos sejam estimulados a aprender.

“O lançamento do programa é resultado de um trabalho de planejamento e estruturação iniciado em 2011. Estamos ansiosos para acompanhar o desenvolvimento das próximas atividades e colher os primeiros resultados”, afirma o coordenador técnico de Comunicação Lucas Vilela, responsável pelo MobilizAção na ArcelorMittal Monlevade.

Durante o mês de maio, foi realizado um curso de capacitação com os integrantes dos núcleos de mobilização formados em cada uma das seis escolas participantes. “Foi uma etapa importante para fortalecer o diálogo com os pais envolvidos e traçar as metas para o segundo semestre”, ressaltou Lucas.

Para Joice Barbosa, integrante do núcleo de mobilização da Escola Municipal Cônego José Higinio de Freitas, o projeto pode trazer benefícios imediatos para as crianças. “Estou muito ansiosa para iniciarmos as atividades planejadas. Quando os resultados começarem a surgir, outros pais se interessarão pelo programa, fazendo com que o MobilizAção ganhe ainda mais força aqui na cidade”, opina.

O secretário municipal de educação, Fabrício Brandão, acredita que o programa pode trazer benefícios não só às escolas, mas à rede como um todo. “A atuação em parceria de escolas, famílias, empresas, governo e outros agentes fortalece o diálogo e a organização de toda a cadeia”, pontua.

RAÍZES FORTES

Sucesso de programas sociais em Martinho Campos fortalece a relação entre empresa e comunidade



ARQUIVO ARCELORMITTAL BIOFLORESTAS

Nos últimos cinco anos, as ações sociais vêm sendo intensificadas no município de Martinho Campos (MG) por meio de parceria entre a Fundação ArcelorMittal Brasil e a ArcelorMittal BioFlorestas. Segundo a coordenadora dos projetos da empresa na região, Marci Barros, uma das iniciativas de maior sucesso é o Ver e Viver, que oferece atendimento oftalmológico aos estudantes, incluindo testes de acuidade visual, consultas médicas e doação de óculos.

“Para muitas crianças, o projeto é a primeira oportunidade de consulta com um especialista”, ressalta a coordenadora. Desde 2007, quando foi implantado, o Ver e Viver já beneficiou cerca de três mil alunos e doou mais de 130 óculos.

As atividades promovidas pelo programa ArcelorMittal Cultural também são destaque no município, onde o foco principal é a formação de artistas. Das oficinas, *workshops* e palestras realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, nasceram três grupos artísticos: Sorriso Feliz, CenAção e Sentímanos. “Hoje, eles realizam apresentações em escolas e eventos da cidade, multiplicando o conhecimento adquirido nos cursos”, conta Marci.

Martinho Campos foi também um dos primeiros municípios de influência da empresa a receber o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, em 1994. Desde então, quase 30 mil alunos já participaram do programa, aprendendo sobre temas como aquecimento global, consumo consciente e sustentabilidade.

Para a educadora Ires de Moraes, supervisora na Escola Municipal Geraldo de Assis, o Prêmio é um complemento importante à proposta pedagógica da rede pública de ensino, pois garante aprofundamento em questões relacionadas à educação ambiental. “É um projeto que estimula a criatividade dos alunos e desperta o interesse pela preservação do meio ambiente”, resume.

PROGRAMAS

- Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente
- Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas)
- Ver e Viver
- Ouvir Bem para Aprender Melhor
- Cidadãos do Amanhã
- ArcelorMittal Cultural

REUNIR PARA RENOVAR

Com o objetivo de apresentar boas práticas na gestão dos projetos e estimular a troca de experiências, a Fundação ArcelorMittal Brasil promoveu, em maio, um encontro com os coordenadores de seus programas nas diversas unidades do grupo. O evento reuniu aproximadamente 45 pessoas e abordou o tema “A importância da comunicação para a atuação social”.

Pela primeira vez, o encontro foi realizado em uma das unidades da empresa, no caso, a sede da Belgo Bekaert Arames (BBA), em Contagem (MG). Os participantes visitaram a fábrica e conheceram o programa Educar na Diversidade, desenvolvido no município desde 2008.

Na abertura, o CEO da ArcelorMittal Aços Longos América do Sul, Augusto Espeschit, e o diretor vice-presidente de Recursos Humanos e Relações Institucionais e diretor presidente da Fundação, Ricardo Garcia, falaram sobre a importância dos investimentos em ações sociais. “As atividades desenvolvidas pela Fundação são a base para o nosso negócio”, pontuou Espeschit.

A gerente de projetos para as Américas da ArcelorMittal Foundation, Nathalie Rehaen, também compareceu ao encontro e fez uma apresentação sobre os programas sociais do grupo em âmbito global.

A programação incluiu casos de sucesso de ações de comunicação interna (ArcelorMittal Juiz de Fora) e externa dos projetos (ArcelorMittal Piracicaba). “O encontro é uma iniciativa fundamental para compartilharmos experiências e descobriremos metodologias que podemos implantar em nossas unidades”, opina Cláudia Temóteo, coordenadora dos programas sociais na BBA.

A IMPORTÂNCIA DE AJUDAR



ARQUIVO PESSOAL

Tamylla está à frente dos projetos da Fundação em Feira de Santana

“Tempo, talento e trabalho” é o lema que guia Tamylla Novais Rosa, coordenadora da Fundação ArcelorMittal Brasil em Feira de Santana (BA). Desde 2009, quando ingressou no grupo, ainda como estagiária, ela está envolvida com as iniciativas sociais e culturais realizadas pela unidade.

“Não existe sensação melhor do que um sorriso sincero de agradecimento, principalmente nos grandes eventos, como Dia da Criança, Natal e Dia do Voluntário”, afirma.

Tamylla destaca ainda a emoção que sente ao ver o valor do trabalho voluntário. “Em cada encontro, sinto emoções diferentes e isso é uma motivação para me dedicar mais ao trabalho de responsabilidade social”, revela.

Para ela, a crescente participação dos empregados da Belgo Bekaert Arames (BBA) em ações apoiadas pela Fundação é muito importante. “Além de termos mais ‘mão-de-obra’ para os projetos sociais, observamos uma melhoria significativa no clima interno”, considera.

Em 2011, quando Tamylla assumiu a coordenação do Circuito Cultural Belgo Bekaert, mais de vinte mil estudantes do município assistiram a filmes e espetáculos de teatro e dança. “Vejo que meu trabalho traz novas possibilidades à população de Feira de Santana. Crianças e adolescentes que nunca foram ao teatro e ao cinema descobrem a arte por meio de nossas ações e isso é gratificante”, conta.

CAPACITAÇÃO

PORTAS QUE SE ABREM

Os alunos do programa Cidades da Solda, que promove há três anos a formação profissional de jovens em Juiz de Fora (MG), deram um importante passo rumo ao mercado de trabalho. Sete participantes foram contratados pela Codeme Engenharia S.A., parceira do projeto, e há a possibilidade de que, futuramente, outros formandos também sejam chamados.

O Cidades da Solda é importante não só para os alunos, mas também para as empresas parceiras, que recebem profissionais qualificados para atuarem no mercado, como destaca Flávia Gouvêa, analista de Recursos Humanos da Codeme. “Os egressos do projeto, além de excelentes profissionais, são muito disciplinados e dispostos a aprender e crescer com a empresa”, afirma.

Osnei Oliveira, de 22 anos, foi o primeiro da turma a ser contratado. Ele está atuando como auxiliar de produção na Codeme e tem grandes expectativas na empresa. “Eu vejo oportunidades para crescer profissionalmente e traçar um plano de carreira”, ressalta. O empregado destaca ainda a importância do Cidades da Solda para sua formação profissional. “Colocando em prática os conhecimentos que

Alunos do Cidades da Solda em Juiz de Fora concluem o programa já com boas possibilidades de emprego

ARQUIVO ARCELORMITTAL JUIZ DE FORA



adquiri em sala de aula, vejo o quanto aprendi. Sinto-me realmente preparado para o mercado”, diz.

Segundo Flávia, a expectativa é que boa parte dos formandos sejam contratados futuramente pela Codeme. “Sempre que novas vagas surgirem, entraremos em contato com os alunos do Cidades da Solda”, garante.

Em Juiz de Fora uma nova turma teve início em maio. O projeto, uma iniciativa da ArcelorMittal em parceria com outras instituições, também é realizado em João Monlevade.

UMA EMPRESA QUE PENSA NO FUTURO

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL

Monique Meche: crescimento de empresa e comunidade deve acontecer simultaneamente



Para a vice-presidente de Assuntos Governamentais e Responsabilidade Social Corporativa da ArcelorMittal, Monique Meche, o conceito de sustentabilidade é fundamental para definir as ações não só da empresa, mas de toda a sociedade nos próximos anos. Em junho, ela veio ao Brasil para representar a ArcelorMittal na Rio+20, conferência organizada pela ONU com o intuito de criar um espaço para discutir o futuro do planeta nos aspectos ambientais, econômicos e sociais. Nesta entrevista ao Nota 10, Monique deixa claro que o crescimento econômico é consequência direta de um bom relacionamento com as comunidades, e destaca as ações realizadas no Brasil como “uma referência para o grupo”.

Um dos maiores desafios das grandes organizações é aliar o crescimento econômico a uma postura de responsabilidade social e ambiental. Como a senhora avalia os esforços da ArcelorMittal nesse sentido?

Combinar essas virtudes é plenamente possível. Em todos os países em que operamos, contribuimos para a economia local, oferecendo empregos e oportunidades de negócios. Além disso, a ArcelorMittal é uma das empresas que mais recicla no mundo. Ao aproveitarmos a sucata gerada no processo produtivo para fabricar aço novo, evitamos a emissão de aproximadamente 40 milhões de toneladas de CO₂ por ano.

Outra prática fundamental é ouvir as comunidades, para que nossa presença beneficie todos os *stakeholders* da melhor maneira. Por isso, buscamos estender nossas ações de saúde e segurança para fora da empresa. Ainda há muito a ser feito, mas acredito que estamos no caminho certo.

De que maneira a política de relacionamento com as comunidades praticada pela ArcelorMittal

Foundation e pela Fundação ArcelorMittal Brasil pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da empresa?

O crescimento da ArcelorMittal depende do desenvolvimento sustentável das comunidades em que ela está inserida, por isso a ArcelorMittal Foundation mantém 588 projetos nas áreas de educação, cultura, saúde e promoção social em 30 países. Só em 2011, foram investidos 35 milhões de dólares nesses programas.

E qual é o papel do Brasil nesse contexto global de atuação social?

O Brasil é uma economia emergente e uma região importantíssima para nossas operações. As iniciativas com foco no bem-estar dos empregados desenvolvidas aqui são referência para o grupo e impactam diretamente na nossa forte produção local. O relacionamento das unidades brasileiras com as comunidades e o investimento em educação, saúde, segurança e meio ambiente ilustram bem a nossa política de promover o desenvolvimento não só das plantas, mas também das comunidades próximas. Um dos programas de maior destaque

é o Empreendedorismo Juvenil, fruto de parceria com a Junior Achievement, em que os estudantes aprendem a se preparar profissionalmente para o mercado de trabalho. Por atuar como professora voluntária em escolas, eu sei como esse conhecimento é importante para os jovens na hora de decidirem sobre o seu futuro.

Em junho, a senhora será uma das representantes da ArcelorMittal na Rio+20. O que é preciso para que os assuntos discutidos no evento não fiquem restritos ao campo das ideias?

A Rio+20 é um evento de grande importância na agenda mundial. Para que seja bem sucedido, as lideranças precisam oferecer estratégias e soluções sobre como reunir esforços para que o crescimento econômico e social aconteça paralelamente à preservação de nossos recursos naturais. Os governos e outros participantes da conferência devem buscar uma plataforma comum, na qual os setores público e privado e a sociedade civil possam construir ações baseadas em um futuro sustentável. Responsabilidade e inovação devem ser as palavras-chave para guiar essa mudança.